

coleção TRANS

Félix Guattari

CAOSMOSE

Um Novo Paradigma Estético

Tradução

Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão

editora ■ 34

CIP - Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

Quartan, Félix, 1930 -

Caosmose : um novo paradigma estético / Félix

Quartan ; tradução Ana Lúcia de Oliveira e Lí-
cia Cláudia Leão. — Rio de Janeiro : Ed. 34, 1992

1. Ética - Discursos, conferências etc. 2. Esté-

tica - Discursos, conferências etc. 3. Psicanálise

- Filosofia. 4. Filosofia francesa. I. Título.

CDD - 194

CDU - 144)

92-0319

EDITORA 34 - ASSOCIADA À EDITORA NOVA FRONTEIRA

Copyright © Colégio Internacional de Estudos Filosóficos
Transdisciplinares

A FOTOCÓPIA DE QUALQUER FOLHA DESTE LIVRO É ILEGAL, E CONSTITUI UMA
APROPRIÇÃO INDEVIDA DOS DIREITOS INTELECTUAIS E PATRIMONIAIS DO AUTOR.
Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 5988 de
14.12.1973. Nenhuma parte deste livro, sem autorização por escrito
da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem
os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação
ou quaisquer outros.

Capa, Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica:
Bracher & Malta Produção Gráfica

Transcrição das Fitas:

Geraldo Ramos Pontes Jr.

Revisão Técnica:

Sueby Rolnik

Primeira Revisão:

Maina Parula de Assis

1ª Edição - 1992, 1ª Reimpressão - 1993

34 Literatura S/C Ltda.

Rua Jardim Borânico, 635 s.603 CEP 22470

Rio de Janeiro - RJ Tel/Fax (021) 239-5346

CAOSMOSE

Um Novo Paradigma Estético

9

Heterogênese

97

A Caosmose Esquizo

111

Oralidade Maquímica e Ecologia do Virtual

125

O Novo Paradigma Estético

151

Espaço e Corporidade

167

Restauração da Cidade Subjetiva

181

Práticas Analíticas e Práticas Sociais

3) Espaço e Corporeidade

1

Alba

61

67

62

Espaço e Corporeidade

1

O espaço e o corpo, quando considerados por disciplinas como a arquitetura e a medicina, são apreendidos a partir de categorias distintas e autônomas. É de um ponto de vista completamente diferente que desejo aqui relacioná-los: o de seu Agenciamento de enunciação.

A abordagem fenomenológica do espaço e do corpo vivido mostra-nos seu caráter de inseparabilidade. Por exemplo, no sono e no sonho, o corpo fantasmado coincide com as diferentes modalidades de semiotização espacial que põem em funcionamento. A dobra do corpo sobre si mesmo é acompanhada por um desdobramento de espaços imaginários. Quando dirijo um carro, minha atração pelo espaço frontal equivale a colocar entre parênteses meu esquema corporal, deixando de lado a visão e os membros que se acham em posição de sujeição cibernética à máquina automobilística e aos sistemas de sinalização emitidos pelo meio rodoviário. No cinema, o corpo se encontra radicalmente absorvido pelo espaço fílmico, no seio de uma relação quase hipnótica. Durante a leitura de um texto escrito, o traçado da articulação fonemática libera, de modo descontínuo, suas seqüências significativas de articulação monemática. Ainda aí um outro Agenciamento de enunciação desencadeia outras modalidades de espacialização e de corporalidade. O espaço da escritura é, sem dúvida, um dos mais misteriosos que se nos oferece, e a postura do corpo, os ritmos respiratórios e cardíacos, as descargas humorais nele interferem fortemente. Tantos espaços, então, quantos forem os modos de semiotização e de subjetivação.

Mas não devemos nos contentar com esse primeiro aspecto de diversificação diacrônica. Existe igualmente, a cada instante da demarcação aqui e agora, um "folheado" sincrônico de espaços heterogêneos. Para retomar os exemplos precedentes, posso ao mesmo tempo me encontrar atraído pelo ponto de fuga da circulação rodoviária e desdobrar um

